

RESUMO SIMPLES - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

**SABORES QUE CURAM: A MEMÓRIA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E CUIDADO**

*Islandya Maria Lopes Gadelha Goes Lima (islagadelha@hotmail.com)*

*Marcia Maria Da Costa Ferreira (marciacostacosta27@gmail.com)*

*Paulo Igor Alves Da Silva (igorinfor2018@gmail.com)*

*Andrevania Silva Da Rocha (andrevaniadosanhos@gmail.com)*

*Raimunda Maura Marques Paiva (mauramarques18@gmail.com)*

*Francisco Edvardo Soares Dos Santos (predvardofogo@gmail.com)*

*Estefani Braga Da Silva (estefanibraga23@gmail.com)*

*Josenir Almeida De Sousa (robertofuture@hotmail.com)*

*Maria Aurinete Alves (aurinetalves196@gmail.com)*

*Steferson Dias Sampaio (stefersonsampaio@professor.uniateneu.edu.br)*

*Isabel Tereza Dantas Barros (isabel.barros@adventistas.org)*

**INTRODUÇÃO:** Em meio ao silêncio dos corredores hospitalares, emergiu um espaço de humanidade. O projeto “Sabores que Curam: A memória como espaço de resistência e cuidado” Nasceu da inquietação de olhar para além dos diagnósticos e perceber o que a dor silencia, mas o afeto desperta. Durante a vivência no Hospital Infantil Filantrópico, associamos a escuta clínica às memórias afetivas ligadas à comida, compreendendo que assim como o alimento sustenta o corpo, a escuta sustenta a alma. **OBJETIVOS:** Promover

escutas terapêuticas e empáticas com mães acompanhantes, Estimular o acolhimento psicológico em contexto hospitalar, Produzir um livro-memorial de receitas e histórias como expressão simbólica de afeto e resistência, MATERIAIS E MÉTODOS: A experiência foi realizada no Hospital SOPAI, referência em pediatria, com escutas individuais e rodas de diálogo afetivo. Utilizamos estratégias de escuta ativa e empática aliadas à evocação de lembranças culinárias. Cada encontro finalizava com a entrega de uma rosa artesanal, símbolo da força e delicadeza materna. A análise dos relatos seguiu uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão do sentido subjetivo das experiências compartilhadas. RESULTADOS: As escutas revelaram histórias atravessadas por dor, fé e esperança. A memória dos alimentos — baião de dois, cuscuz, feijão tropeiro — emergiu como linguagem simbólica de resistência emocional. Uma mãe relatou que o cheiro do cuscuz preparado pela mãe lhe devolveva coragem para seguir cuidando. Percebemos que o alimento se tornou metáfora do acolhimento: cozinhar, lembrar e falar tornaram-se gestos terapêuticos que ressignificaram o sofrimento. Assim, a escuta se configurou como ato político, ético e afetivo, reafirmando a importância de espaços de fala que devolvem voz e pertencimento. CONCLUSÃO: Concluímos que a Psicologia se realiza no encontro humano. Escutar é um gesto de empatia e compromisso ético que transforma dor em potência. Em nossa experiência acadêmica, percebemos que isso é Psicanálise. O ato de compartilhar memórias culinárias revelou-se um caminho de autotransformação e fortalecimento emocional, onde cada prato narrado representava uma prece silenciosa de amor e esperança. REFERÊNCIAS: SAMPAIO, Steferson Dias. Escuta, sentidos e afetos no contexto da maternidade: da fantasia do filho ideal ao prognóstico de cuidados paliativos. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2024

Palavras-chave: psicólogo hospitalar.